

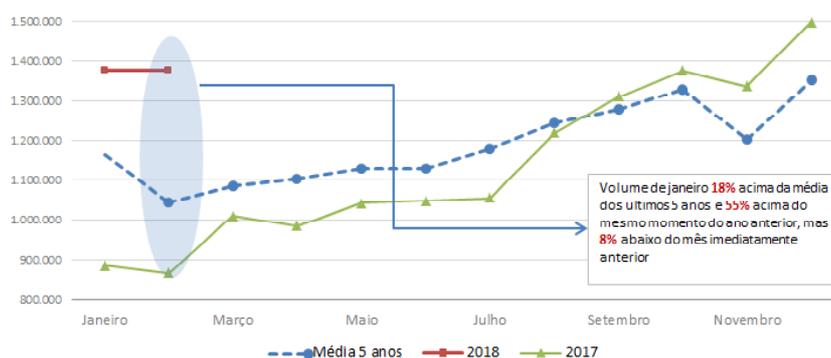
## VENDAS DE ETANOL HIDRATADO CRESCEM 55% EM JANEIRO

Em janeiro [dados mais recentes disponíveis] a demanda por etanol hidratado foi de 1,37 bilhão de litros em todo o Brasil. Este volume foi 55,29% superior a demanda de 886 milhões de litros observada no mesmo momento do ano anterior. Na margem o cenário se inverte frente a uma baixa de 8,07% comparado com as vendas de 1,49 bilhão de litros registradas no mês imediatamente anterior. Em comparação com a média dos últimos

cinco anos, o consumo de janeiro se mostrou 18,03% acima da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 1,16 bilhões de litros. A própria média dos últimos cinco anos teve uma queda de 1,69% passando de 1,18 bilhão de litros para 1,16 bilhão de litros entre dezembro e janeiro deste ano.

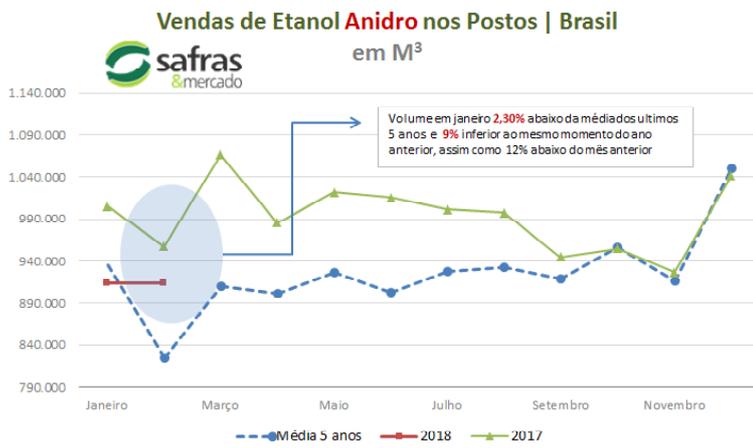
Para 2018, a expectativa da SAFRAS & Mercado é de um consumo de 14,5 bilhões de litros de hidratado, que deve resultar em uma demanda média mensal ao redor de 1,208 bilhão de litros para 2018 e um crescimento de 6,29% sobre as vendas de 2017. Logo, o consumo de janeiro em 1,37 bilhão de litros ficou 13,96% acima da expectativa de consumo médio mensal para o ano, mesmo posicionamento que o volume médio acumulado do ano. A expectativa da SAFRAS & Mercado é que os ganhos acumulados do hidratado [44,65%] têm se mostrado muito intensos comparados com os da gasolina [10,89%] ao ponto de perder até mesmo a atratividade nominal dos preços entre os dois combustíveis.

Vendas de Etanol Hidratado nos Postos | Brasil  
em M<sup>3</sup>



Isto porque a competitividade matemática de 70% já se mostra perdida há mais de seis semanas, ao passo que o consumidor já observa os preços do hidratado "muito próximos" aos da gasolina. O resultado disto pode ser observado na queda de 8% entre a demanda de dezembro de 2017 e a de janeiro de 2018 onde o recuo das vendas ocorre em um momento que historicamente também é de ápice de consumo, como é o caso do primeiro trimestre do ano. Este cenário se complica ainda mais frente ao movimento do petróleo e do câmbio. Pelo lado do Brent em Londres vemos novas quedas da faixa de US\$/ barril 65,00 para o patamar de US\$/ 62,00 o barril. Isto acaba reduzindo o preço médio de importação da gasolina.

O mesmo ocorre através da via cambial com o fortalecimento do real sobre o dólar. No início da semana a divisa norte americana era cotada na faixa de R\$ 3,35 ao passo que nesta quarta-feira ela já oscila em R\$ 3,22. O real mais forte também reduz o preço de importação da gasolina que, em última instância, reduzem



ainda mais a vantagem do hidratado diante de novos ajustes negativos nos preços do combustível fóssil que podem resultar destes dois movimentos do Brent e do câmbio.

## Vendas de anidro caem 9% em janeiro

Em janeiro [dados mais recentes disponíveis] a importação de gasolina A pelo Brasil foi de 402 milhões de litros em todo o Brasil. Este volume foi 24,21% superior a demanda de 324 milhões de litros observada no mesmo momento do ano anterior.

	Var (%) Mês	Var (%) Média 5 Anos	Média 5 anos	2018	2017
Janeiro	55,29	18,03	1.166.681	1.377.015	886.758
Fevereiro			1.044.744		867.882
Março			1.087.460		1.009.816
Abril			1.105.566		985.483
Maio			1.131.870		1.041.871
Junho			1.131.415		1.047.823
Julho			1.180.344		1.056.344
Agosto			1.246.041		1.220.999
Setembro			1.281.295		1.311.907
Outubro			1.332.155		1.377.058
Novembro			1.204.708		1.338.012
Dezembro			1.355.780		1.497.821
Acumulada	55,29	-15,27	1.189.005	2.754.030	13.641.774
Varição Anual	55,29	Média do Ano		1.377.015	
Na Margem	-8,07	Var Mês Atual (%)		0,00	
Expectativa 2018	14.500.000	Expec. Méd. Men.		1.208.333	
Varição (%)	6,29	Var Mês/ Exp. Méd		13,96	13,96

Na margem o cenário se repete frente a uma alta de 10,23% comparado com as vendas de 365 milhões de litros registradas no mês imediatamente anterior. Em comparação com a média dos últimos cinco anos do mesmo período, as importações de janeiro se mostraram 77,72% acima da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 226 milhões de litros.

A própria média dos últimos cinco anos para o mesmo período teve uma alta de 19,92% passando de 188 milhões para 226 milhões de litros entre dezembro e janeiro deste ano. Para 2018 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de importação de 5,30 bilhões de litros que deve representar um crescimento de 18,08% sobre os volumes fechados de 2017 em 4,48 bilhões de litros de modo a garantir um fluxo mensal de 441 milhões de litros.

Com isto o consumo de janeiro se mostrou 8,88% abaixo da média mensal esperada para 2018. Olhando sob a ótica da participação das importações de gasolina sob a oferta no Brasil podemos analisar que em janeiro as importações representaram 16,10% da produção nacional de gasolina A.

Logo temos uma taxa de participação no mercado 2,52 pontos porcentuais acima da média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila em 13,58%. Olhando na margem a taxa de janeiro se posicionou 1,71 pontos porcentuais acima do que fora visto em dezembro do ano anterior quando oscilava em 14,38%. Já, no comparativo anual, o avanço da taxa de participação de janeiro foi de 3,39 pontos, quando até então, janeiro do ano passado, a gasolina importada representava 12,71% da oferta interna.



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

## Importações de gasolina A crescem 24% em janeiro, enquanto produção cai 5%

Em janeiro [dados mais recentes disponíveis] a importação de gasolina A pelo Brasil foi de 402 milhões de litros em todo o Brasil. Este volume foi 24,21% superior a demanda de 324 milhões de litros observada no mesmo momento do ano anterior. Na margem o cenário se repete frente a uma alta de 10,23% comparado com as vendas de 365 milhões de litros registradas no mês imediatamente anterior. Em comparação com a média dos últimos cinco anos do mesmo período, as importações de janeiro se mostraram 77,72% acima da demanda usual para este mês, que têm oscilado em 226 milhões de litros.

A própria média dos últimos cinco anos para o mesmo período teve uma alta de 19,92% passando de 188 milhões para 226 milhões de litros entre dezembro e janeiro deste ano.

Para 2018 a expectativa da SAFRAS & Mercado é de importação de 5,30 bilhões de litros que deve representar um crescimento de 18,08% sobre os volumes fechado de 2017 em 4,48 bilhões de litros de modo a garantir um fluxo mensal de 441 milhões de litros.

Com isto o consumo de janeiro se mostrou 8,88% abaixo da média mensal esperada para 2018. Olhando sob a ótica da participação das importações de gasolina sob a oferta no Brasil podemos analisar que em janeiro as importações representaram 16,10% da produção nacional de gasolina A.

Logo temos uma taxa de participação no mercado 2,52 pontos percentuais acima da média dos últimos cinco anos para o mesmo período que oscila em 13,58%. Olhando na margem a

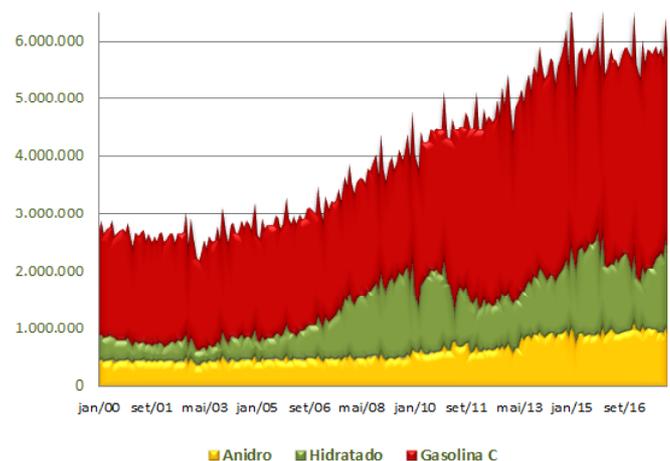
Vendas de Etanol Anidro nos Postos   Brasil					
	Var (%) Mês	Var (%) Média 5 Anos	Média 5 anos	2018	2017
Janeiro	↓ -9,05	↓ -2,30	935.660	914.133	1.005.085
Fevereiro			825.070		957.681
Março			910.579		1.066.207
Abril			901.238		985.557
Mai			927.033		1.021.846
Junho			902.443		1.015.558
Julho			927.354		1.001.505
Agosto			933.312		997.807
Setembro			918.874		945.144
Outubro			956.478		955.474
Novembro			916.152		927.259
Dezembro			1.050.907		1.041.251
Acumulada	↓ 9,05	↓ 2,35	925.425	1.828.266	11.920.374
Variação Anual	↓ -9,05			Média do Ano 914.133	
Na Margem	↓ -12,21			Var Mês Atual (%) 0,00	
Expectativa 2017	↑ 12.200.000			Expec. Méd. Men. 1.016.667	
Variação (%)	↑ 2,35			Var Mês/ Exp. Méd ↓ -10,09	↓ -10,09

taxa de janeiro se posicionou 1,71 pontos percentuais acima do que fora visto em dezembro do ano anterior quando oscilava em 14,38%. Já, no comparativo anual, o avanço da taxa de participação de janeiro foi de 3,39 pontos, quando até então, janeiro do ano passado, a gasolina importada representava 12,71% da oferta interna.

## Fila de navios para desembarque de etanol no país sobe 64% no mês

Na quarta semana de fevereiro o volume programado para importação de etanol nos portos brasileiros apresentou uma

**Demanda de Combustíveis Brasil | em M<sup>3</sup>**



**CMA Series 4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

alta de 31,51% em relação a semana anterior, oscilando em 269 mil metros cúbicos, dividido entre 41 navios, frente ao montante de 205 mil metros cúbicos da semana anterior. Em relação ao mesmo momento do mês passado observamos uma alta na faixa de 36,78% frente ao volume de 197 mil metros cúbicos agendados para desembarque até então.

O porto de Paranaguá, com um montante agendado para desembarque de 24,99 mil metros cúbicos, representa 9,26% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 32,06% das cargas agendadas].

Na evolução semanal este porto apresenta uma queda de 62% no volume agendado para desembarque. O porto de São Luis, com um montante agendado para desembarque de 31,46 mil metros cúbicos, representa 11,66% do total programado nos portos brasileiros [na semana anterior este porto concentrava 18,53% das cargas agendadas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 17,21% em seu volume agendado. Logo em seguida temos o porto de Maceió que, com fluxo agendado de 38,73 mil metros cúbicos, representa 14,36% do fluxo agendado, [na semana anterior este porto concentrava 19,19% das cargas].

Na evolução semanal o porto apresenta uma baixa de 1,63% frente ao volume agendado para desembarque. Salvador representa agora 17,92% do fluxo de embarque com 48,35 mil metros cúbicos [na semana anterior este porto concentrava 6,69% das cargas]. Na evolução semanal o porto apresenta uma alta de 252% no volume para embarque agendados.

Suape representa atualmente 30,17% dos desembarques no país com 81,39 mil metros cúbicos agendados, com alta de

10,55% frente ao volume da semana anterior quando, até então, representava 35,89% dos desembarques.

Depois temos Santos que, com um fluxo de 101,94 mil metros cúbicos representa 37,39% do volume total do país, [na semana anterior este porto representava 13,78% do fluxo agendado para embarques até então].

Na evolução semanal Santos teve uma alta de 260%. No fluxo de desembarques temos ainda o porto de Fortaleza com o montante de 5,50 mil metros que representa 2,04% do fluxo de desembarque [contra 9,75% da semana anterior].

Pelo lado da exportação temos um volume agendado para desembarque durante a terceira semana de fevereiro na faixa de 18,44 mil metros cúbicos. Na semana anterior não haviam agendados fluxos de embarque de etanol e há um mês também não haviam programados embarques de etanol.

## Volume de cana chega a 35 milhões de toneladas no Nordeste

A moagem de cana na primeira quinzena de fevereiro foi de 2,60 milhões de toneladas, alta de 47,38% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 1,49 milhões de toneladas. Na margem queda de 26,17% sobre as 2,97 milhões de toneladas da quinzena imediatamente anterior. Em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período houve queda de 15,74% em relação a 2,60 milhões de toneladas da média atual. O volume acumulado de cana em 38,52 milhões de toneladas, se mostrou em queda de 5,45% sobre as 37,42 milhões de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: [comercial@safras.com.br](mailto:comercial@safras.com.br)

Na margem nota-se uma alta de 6,62% sobre as 33,18 milhões de toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 8,14% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 38,52 milhões de toneladas. A fabricação de açúcar na primeira quinzena de fevereiro foi de 178 mil toneladas, com baixa de 6,19% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 136 mil toneladas

Foi registrada queda de 30,50% na margem sobre as 184 mil toneladas da quinzena imediatamente anterior. Além disso tivemos uma queda de 28,27% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 178 mil toneladas. O volume acumulado de açúcar ficou em 2,53 milhões de toneladas, e mostrou queda de 22,50% sobre as 2,10 milhões de toneladas acumulados no mesmo momento da safra anterior

Na margem nota-se uma alta de 6,09% sobre as 2,10 milhões de toneladas acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 11,67% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 2,88 milhões de toneladas. A fabricação de hidratado na primeira quinzena de fevereiro em 46,56 mil M3 se mostra em alta de 163% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 17,65 mil metros cúbicos.

Houve queda de 24,58% na margem sobre as 61,73 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma elevação de 15,43% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 40,33 mil M3. O volume acumulado de hidratado em 658 mil M3, indicou alta de 18,77% sobre as 612 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior

Na margem nota-se uma alta de 7,61% sobre os 612 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma alta de 8,23% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 608 mil M3.

A fabricação de anidro na primeira quinzena de fevereiro está em 42,41 mil M3 e se mostra em alta de 8,95% em relação ao mesmo momento da safra anterior em 30,65 mil M3. Na margem temos baixa de 31,32% sobre as 48,62 mil M3 da quinzena imediatamente anterior. Além disso temos uma baixa de 21,26% em relação à média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 42,41 mil M3.

O volume acumulado de anidro em 581 mil M3, indica baixa de 7,33% sobre as 627 mil M3 acumulados no mesmo momento da safra anterior. Na margem nota-se uma alta de 6,09% sobre os 548 mil M3 acumuladas até a quinzena imediatamente anterior junto a uma queda de 14,06% em frente a média dos últimos cinco anos para o mesmo período em 677 mil M3.



**CMA Series4**  
Agrícola by safras

O CMA Séries 4 é um sistema voltado à Análise, Informação e Negociação em tempo real, que ajuda o usuário a tomar as melhores decisões nos mercados financeiros e de commodities.

**SOLICITE DEMONSTRAÇÃO:** Por telefone: (51) 3290-9200  
Por e-mail: comercial@safras.com.br

# INDICADORES BIODIESEL - Parte I

## Expectativa de Demanda de Biodiesel No Brasil

	Var (%)	2017	2016	2015
<b>Total Biodiesel</b>				
Janeiro	-7,75	290.574,08	314.995,60	323.093,21
Fevereiro	2,52	297982,78	290.666,17	300.902,68
Março	-10,56	304322,14	340248,54	345.056,67
Abril	-5,32	299253,30	316070,0393	312597,56
Maio	-5,71	301081,46	319308,3731	356575,02
Junho	0,07	317974,77	317757,50	341926,84
Julho	-0,08	319452,20	319692,89	361535,56
Agosto	-0,61	323087,67	325069,58	304228,65
Setembro	0,96	308471,06	305551,85	349570,31
Outubro	5,11	340680,63	324109,40	332865,51
Novembro	12,47	326282,13	290104,97	328393,63
Dezembro	19,45	318388,00	266544,47	291093,97
<b>Total</b>	<b>0,47</b>	<b>3747550,21</b>	<b>3730119,37</b>	<b>3947839,61</b>

<b>Produção de Total Óleo Diesel</b>				
		2017	2016	2015
Janeiro	-23,54	3.318.374,88	4.340.058,17	3860184,38
Fevereiro	-17,25	3.092.888,85	3.737.505,22	3522225,25
Março	-10,30	3.513.442,08	3.917.050,51	4068456,91
Abril	-11,51	3.472.409,21	3.923.990,48	3979112,29
Maio	-10,23	3.497.701,41	3.896.196,84	4427701,04
Junho	-15,51	3.316.044,33	3.924.723,50	4254603,69
Julho	-8,42	3.393.469,96	3.705.479,13	4269605,07
Agosto	-13,08	3.358.184,92	3.863.524,80	4317504,72
Setembro	-4,88	3.419.821,30	3.595.228,95	4470985,30
Outubro	-11,33	3.521.321,17	3.971.110,39	4411376,96
Novembro	-0,92	3.385.743,32	3.417.353,62	3917719,23
Dezembro	6,99	3.291.800,14	3.076.874,25	3.958.134,22
<b>Total</b>	<b>-10,55</b>	<b>40.581.201,58</b>	<b>45.369.095,85</b>	<b>49.457.609,07</b>

<b>Importação de Total Óleo Diesel</b>				
		2017	2016	2015
Janeiro	420,82	832.683,38	159.878,91	755432,84
Fevereiro	180,57	1.164.008,04	414.868,61	776384,44
Março	-11,62	834.017,04	943.642,98	860.924,12
Abril	35,74	802.637,96	591.295,80	486567,17
Maio	20,76	803.462,25	665.351,35	666227,84
Junho	99,53	1.226.452,34	614.669,31	630.065,50
Julho	35,82	1.170.132,93	861.562,17	895.188,64
Agosto	61,13	1.257.353,19	780.326,33	28.618,88
Setembro	28,20	986.908,09	769.797,48	522.876,31
Outubro	104,17	1.345.544,94	659.023,84	343.844,58
Novembro	75,44	1.275.430,03	727.003,10	773.618,28
Dezembro	71,92	1.256.599,84	730.903,84	200.351,06
<b>Total</b>	<b>63,61</b>	<b>12.955.230,04</b>	<b>7.918.323,72</b>	<b>6.940.099,66</b>

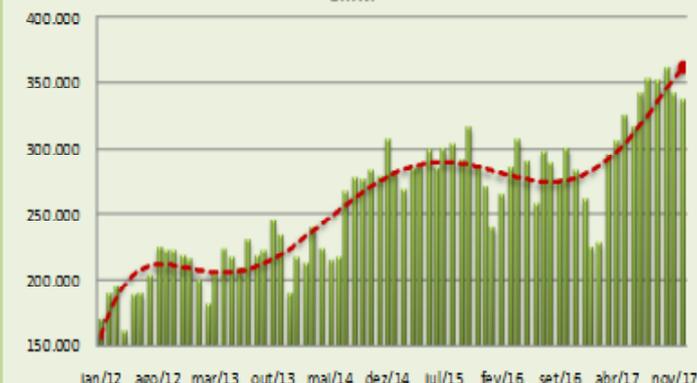
## Dados Do Setor, Perspectivas 2016/17

Custo Médio de Produção do Etanol (R\$/Litro)	R\$	1,50
Capacidade de Moagem Instalada no Centro-Sul (toneladas)		650.000.000
Volume de Produção (toneladas)		625.000.000,00
Capacidade Utilizada (%)		96,15
Capacidade Ociosa (%)		3,85
Volume de Cana Remanescente (toneladas)		25.000.000
Volume de Cana potencialmente perdida com estiagem	-	

**Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil em metros cúbicos**



**Evolução Mensal da Produção de Biodiesel no Brasil em M³**



## Evolução Mensal da Produção de Biodiesel - Total no Brasil - em Metros Cubicos

	var (%)	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Janeiro	↓ -5,91	255.361	271.388	319.546	245.215	226.505	193.006	186.327	147.435
Fevereiro	↓ -13,74	258.823	300.065	303.594	240.529	205.738	214.607	176.783	178.049
Março	↑ 3,69	335.069	323.158	322.692	271.839	230.752	220.872	233.465	214.150
Abril	↓ -0,54	346.599	348.485	324.526	253.224	253.591	182.372	200.381	184.897
Maio	↑ 12,32	369.316	328.814	338.851	242.526	245.934	213.021	220.484	202.729
Junho	↑ 22,70	359.236	292.772	322.185	245.770	236.441	214.898	231.573	204.940
Julho	↑ 14,76	387.236	337.435	341.094	302.971	260.671	230.340	249.897	207.434
Agosto	↑ 22,25	399.997	327.183	344.038	314.532	247.610	254.426	247.934	230.613
Setembro	↑ 27,26	398.707	313.309	330.388	312.665	252.714	252.243	231.915	219.865
Outubro	↑ 20,03	409.344	341.024	359.166	321.603	277.992	252.513	235.161	210.537
Novembro	↑ 20,33	386.941	321.560	324.662	315.448	264.974	246.757	226.140	208.972
Dezembro		382.671	296.145	306.526	347.769	214.364	243.899	200.642	187.653
<b>Total do Ano</b>		<b>4.289.301</b>	<b>3.801.339</b>	<b>3.937.269</b>	<b>3.414.090</b>	<b>2.917.287</b>	<b>2.718.954</b>	<b>2.640.703</b>	<b>2.397.272</b>

Varição Margem (%)	↓ -1,10	1 Metro Cúbico Biodiesel = 0,881542699 toneladas	Var (%) X 2016	Var (%) X 2017 Acum
Varição Anual (%)	↑ 29,22	Expectativas 2017	Expectativa Média 2017	320.000
Varição Anual Acumulada (%)	↑ 12,84	Volume (M3)	4.500.000	Var (%) 18,38
			Média 2016 Atual	357.442

\* Projeções de Mercado até Setembro/2016

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

## INDICADORES BIODIESEL - Parte II

### Produção de biodiesel por matéria prima (m³)

Matéria-prima	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Óleo de soja	801.320	1.250.577	1.960.822	2.152.298	2.041.667	2.142.990	2.551.813	30388.35	29180.31	24829.62
Gorduras animais	206.966	258.035	330.574	367.578	481.231	611.215	731.935	7550.75	6401.21	5875.55
Óleo de algodão	18.353	59.631	57.458	84.711	123.247	65.960	81.666	787.66	406.22	70.12
Óleo de fritura usado	0	0	4.751	13.044	17.827	30.667	25.949	167.72	279.02	450.30
Outras	140.489	40.206	32.835	55.130	53.511	66.664	28.475	410.35	1840.70	3906.79
<b>Total</b>	<b>1.167.128</b>	<b>1.608.448</b>	<b>2.386.438</b>	<b>2.672.760</b>	<b>2.717.483</b>	<b>2.917.495</b>	<b>3.419.838</b>	<b>39305.03</b>	<b>38109.52</b>	<b>35132.38</b>

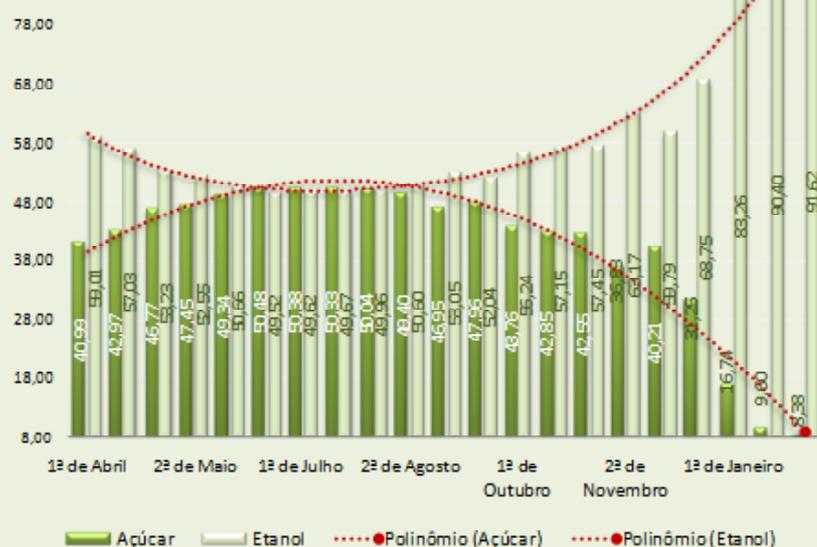
### Gorduras animais

Matéria-prima	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Matéria prima	Var(%)
Óleo de soja	75,13%	73,45%	74,62%	77,31%	76,57%	70,67%	Óleo de soja	↓ -14,91
Gorduras animais	17,71%	20,95%	21,40%	19,21%	16,80%	16,72%	Gorduras animais	↓ -8,21
Óleo de algodão	4,54%	2,26%	2,39%	2,00%	1,07%	0,20%	Óleo de algodão	↓ -82,82
Óleo de fritura usado	0,66%	1,05%	0,76%	0,43%	0,73%	1,28%	Óleo de fritura usado	↓ 61,39
Outras	1,97%	2,28%	0,83%	1,04%	4,83%	11,12%	Outras	↓ 112,24
<b>Total</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>Total</b>	↓ -7,81

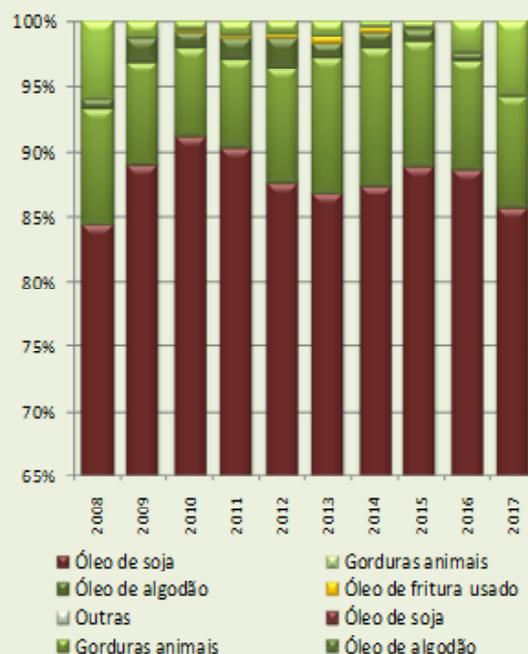
Fonte: ABIOVE

### Mix de Produção Centro-Sul

#### Evolução do Mix de Produção de Cana no Centro-Sul Safra 2017/18



#### Produção de biodiesel por matéria prima (m³)



47* Leilão	R\$	2.564,75
48* Leilão	R\$	2.440,50
49* Leilão	R\$	2.406,61
50* Leilão	R\$	2.474,44
51* Leilão	R\$	2.855,10
52* Leilão	R\$	2.810,81
53* Leilão	R\$	2.302,38
54* Leilão	R\$	2.108,25
55* Leilão	R\$	2.255,22
56* Leilão	R\$	2.427,50
57* Leilão	R\$	2.334,81
58* Leilão	R\$	2.400,06

#### Leilões Biodiesel: Preços Médios de Venda



### Variação

Ano	↓ -1,66
Margem	↑ 2,79

Fonte: Dados Oficiais do Governo, Banco Central, Ministério da Fazenda

Elaboração: SAFRAS & Mercado | Departamento de Análise de Mercado de Açúcar & Etanol

Síntese dos Preços dos Combustíveis e Estoques de Etanol Praticados no Brasil

Período entre

25/02/2018 a 03/03/2018

DADOS BRASIL

Produto	Unidade	Nº Postos	Preço Médio	Preços ao Consumidor		Margem Média	Preços na Distribuidora		
				Preço Mínimo	Preço Máximo		Preço Médio	Preço Mínimo	Preço Máximo
GLP	R\$/13kg	4.363	66,72	45	120,00	17,35	49,37	17,97	48,4
GNV	R\$/m3	321	2,538	1,810	3,199	0,689	1,849	1,260	2,132
Gasolina	R\$/l	5.761	4,193	3,479	5,200	0,439	3,754	2,471	3,395
Díesel	R\$/l	3.308	3,301	2,890	4,479	0,425	2,966	2,190	3,110
Díesel S10	R\$/l	4.472	3,502	2,899	4,770	0,444	3,058	2,394	3,238
Etanol	R\$/l	5.087	3,019	2,199	4,739	0,328	2,691	1,309	2,699

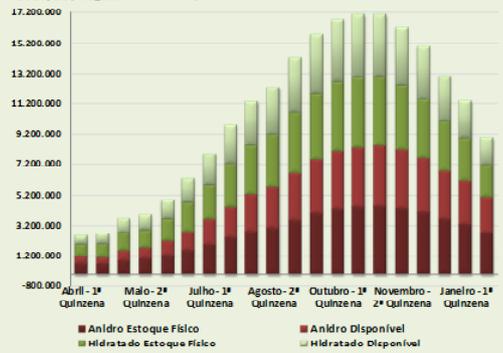
Competitividade entre Preços do Etanol e da Gasolina (%)

Região	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Centro Oeste	4,2870	2,9350	68,46
Nordeste	4,1270	3,2850	79,60
Norte	4,2970	3,5380	82,34
Sudeste	4,2040	2,9700	70,65
Sul	4,1410	3,1920	77,08

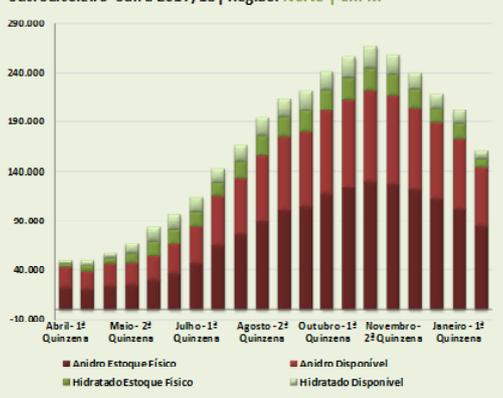
  

Estado	Preço Gasolina	Preço Etanol	Relação (%)
Acre	4,8070	3,667	76,28
Alagoas	4,2880	3,417	79,69
Amapá	3,9700	3,790	-
Amazonas	4,3130	3,407	78,99
Bahia	4,3150	3,348	77,59
Ceará	4,0940	3,421	83,56
Distrito Federal	4,2490	3,539	83,29
Espírito Santo	4,0500	3,575	88,27
Goias	4,4030	2,959	67,20
Maranhão	3,8550	3,415	88,59
Mato Grosso	4,2210	2,571	60,91
Mato Grosso do Sul	4,1590	3,375	81,15
Minas Gerais	4,4220	3,177	71,85
Pará	4,2400	3,647	86,01
Paraíba	3,9730	3,049	76,74
Paraná	4,0940	3,073	75,06
Pernambuco	4,0730	3,121	76,63
Piauí	4,1220	3,408	82,68
Rio de Janeiro	4,6650	3,689	79,08
Rio Grande do Norte	4,2100	3,279	77,89
Rio Grande do Sul	4,3450	4,002	92,11
Rondônia	4,3350	3,562	82,17
Roraima	4,0770	3,595	88,18
Santa Catarina	3,9290	3,529	89,82
São Paulo	3,9920	2,874	71,99
Sergipe	4,1250	3,437	83,32
Tocantins	4,4100	3,639	82,52

Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Centro-Sul | em M³



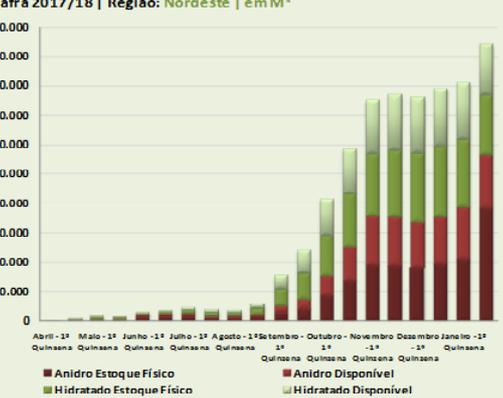
Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Norte | em M³



Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Brasil | em M³

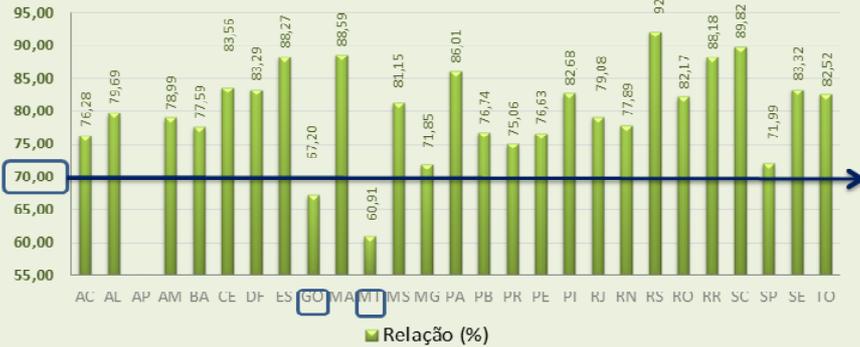


Evolução Quinzenal dos Estoques do Setor Sucroalcooleiro Safra 2017/18 | Região: Nordeste | em M³



Etanol X Gasolina

Relação Percentual de Competitividade entre os Preços do Etanol e da Gasolina nos Estados Brasileiros



Preços do Etanol e da Gasolina

(valores ao consumidor final em R\$/Litro)



